

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Cicero Eugênio Tomaz Alves¹,

¹Professor, A Faculdade Venda Nova do Imigrante, e-mail: eugenioalves00@gmail.com

RESUMO - podemos considerar o texto como toda produção linguística dotada de significado completo. Um tecido único, onde tudo se interdepende e tudo concorre para a expressão coerente e relevante de seu sentido e de seus propósitos comunicativos. Fazendo da leitura uma absorção de ideias que estão inferidas no texto, permitindo uma percepção de conhecimentos, aspectos ortográficos, amadurecimento como ser humano. Este trabalho trata-se de um estudo de caso, um relato pessoal de oficina de leitura e produção textual desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental II. Com o objetivo de trabalhar o incentivo à leitura e a escrita e perceber as barreiras que impede o seu processo, percebendo os malefícios que sua ausência traz para o processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Texto. Gêneros Textuais. Produção Textual.

ABSTRACT - we can consider the text as any linguistic production endowed with complete meaning. A single fabric, where everything is interdependent and everything competes for the coherent and relevant expression of its meaning and its communicative purposes. Making reading an absorption of ideas that are inferred in the text, allowing a perception of knowledge, spelling aspects, maturation as a human being. This work is a case study, a personal report of a reading and textual production workshop developed with students from Elementary School II. With the aim of working on encouraging reading and writing and realizing the barriers that prevent their process, realizing the harm that their absence brings to the literacy process.

KEYWORDS: Text. Textual genres. Text production.

1 INTRODUÇÃO

O analfabetismo é considerado a incapacidade de compreender o texto que acabaram de ler, independente do leitor possuir a capacidade de ler e escrever, mesmo assim ele demonstrará sinais de incapacidade para interpretar o texto que lhe foi apresentado. Dessa forma, vale relevar a alfabetização como um dos fatores chaves para resolver esse problema, uma ferramenta necessária e com resultados positivos para combater o analfabetismo no país, proporcionando

uma diminuição nas desigualdades, pobreza, e oportunizando elevação nos níveis de saúde e bem-estar social.

Ler é o processo de interação e envolvimento entre o leitor ativo e o texto, existindo um objetivo entre ambos, onde ele codifica e decodifica o que foi escrito na busca da sua finalidade. É necessário a capacidade do leitor poder manejar com agilidade as habilidades de decodificação, fazendo chegar ao texto os nossos objetivos e experiências prévias, com um envolvimento de previsão e conclusão de forma contínua das ideias oferecidas através da mensagem produzida, nesse processo de leitura.

Para o sucesso deste fim é necessário que o leitor tenha a capacidade de codificar e decodificar, distinga coesão e coerência, saiba cultivar intertextualidade e conhecimentos prévios de mundo ao texto lido.

O seguinte trabalho objetiva trabalhar a importância do incentivo à leitura e a produção textual como uma forte ferramenta no processo de alfabetização. Sendo ela necessária na vivência de mundo e posição social que cada cidadão exerce ou chegará a exercer na nossa sociedade.

O trabalho aborda, um estudo de caso, onde primeiramente foi realizado um esboço bibliográfico para ressaltar a importância da leitura, e as diferentes tipologias textuais e os seus gêneros. Posteriormente, poderemos ter a visão de quais habilidades nossos leitores deveriam desenvolver. Prontamente, o trabalho trará relatos de uma Oficina de Produção Textual realizada com alunos do Ensino Fundamental II.

Os capítulos seguintes trarão um diálogo entre a pesquisa e o que estudiosos afirmam sobre a importância do processo de leitura e escrita, sendo seguido pela prática da oficina de produção textual, como ocorreu, quais os conteúdos planejados, quais as dificuldades encontradas tanto para o docente como para os discentes, e por fim, uma reflexão da importância da leitura e o seu incentivo no processo de ensino e aprendizagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 A Leitura

A leitura e a escrita são consideradas essenciais tanto para o desenvolvimento pessoal como para o profissional. É através dessas habilidades que o aluno consegue adquirir novas informações e expressar suas opiniões. Em todos os momentos a leitura e a escrita se faz presente, não só na vida escolar. Sendo assim, é de fundamental importância formar alunos

crítico-reflexivos, e para que isso ocorra é necessário estimular no aluno o aprazimento pela leitura e escrita.

Para que haja esse interesse por parte dos educandos, é preciso que contenha uma interação com os interesses pessoais dos mesmos, estimulando dessa forma as mais diversas temáticas e conteúdos. Sempre, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes e os levando-os a acreditar que essas habilidades são relevantes para seu crescimento pessoal e não apenas para lhe atribuir nota escolar. Já que, ler e escrever, não se trata apenas de decodificar e reproduzir símbolos, mas sim, de dominar todos os gêneros textuais, sendo capaz de expressar seus sentimentos ou comunicar suas ideias e opiniões.

Segundo Paulo Freire (1987), é necessário que haja melhores condições para que a criança possa manifestar sua cultura e entender como ela se relaciona com a sociedade em que está inserida. Fazendo com que o aluno evolua como ser humano e tendo como primazia sua formação como cidadão crítico-reflexivo (Lei 9394/96).

A escola busca práticas para estimular os alunos a praticarem a leitura e a escrita durante as aulas de português, mas na maioria das vezes a fazem de maneira equivocada. Geralmente há um padrão do que deve ser lido e do que deve ser escrito, fazendo com que o aluno não se sinta atraído e conseqüentemente perca o interesse em desenvolver suas habilidades relacionadas à escrita e a leitura.

De acordo com Geraldi (1997), o que os alunos produzem nas escolas não são textos, e sim redações, já que possuem caráter artificial. E fala ainda que, é papel dos professores de Língua Portuguesa aprimorar nos alunos o domínio da leitura e da escrita para que possam compreender e melhorar suas práticas sociais. No entanto, o professor precisa ter consciência que isso deve ser feito de forma dinâmica, dando ao aluno a oportunidade de explorar e interagir com o texto.

Reconhecendo que a leitura e a escrita são fundamentais para a formação social, cultural e moral dos alunos, busca-se através desta oficina, não solucionar os problemas encontrados em sala de aula, mas intervir por intermédio dos gêneros: fábula, carta e história em quadrinhos, ou seja, empenhar-se em descobrir o que leva os alunos ao desinteresse pela leitura e escrita e procurar o melhor caminho para que os alunos sintam-se estimulados a se tornarem leitores e escritores mais reflexivos e conscientes através de atividades desenvolvidas em oficinas.

“O texto literário é dotado de um horizonte aberto à espera do leitor para dar significações nestas aberturas” (ISER, 1979, p. 131). Portanto, o leitor pode e precisa fazer suas próprias inferências para que a ideia adentre o seu pensamento e abra caminho para a imaginação.

Demandando do seu leitor ou escritor, um olhar atento e que envolva seu lado intelectual e afetivo, fazendo uma junção dos seus conhecimentos e suas emoções. Levando os alunos a se sentirem construtores de significados, transformando seu mundo interior como também exterior. De modo que o aluno utilize não apenas seu conhecimento didático, mas seu conhecimento de mundo.

As atividades propostas trabalharam textos voltados para o conteúdo selecionado. Essas atividades foram desenvolvidas durante oficinas direcionadas de preferência para o ensino fundamental II. Contemplando além da leitura, a reflexão sobre questões sociais e evidenciando a importância da leitura, da escrita dos gêneros escolhidos.

A oficina foi realizada no Projeto Menino Jesus, localizada na cidade de Crato - CE. Uma instituição que funciona como Centro Educacional Infantil que possui um ensino regular de creches e pré-escolas de período integral cuja dependência administrativa é municipal. Como também o ensino voluntariado no período vespertino que atende a alunos do fundamental I e II.

O trabalho desenvolvido se deu em três dias de quatro horas, totalizando uma carga horária de doze horas. Tendo como público-alvo, alunos do ensino fundamental II. Com o intuito de proporcionar-lhes um contato direto com os gêneros textuais propostos: fábula, carta e história em quadrinhos. Estimulando o lado criativo, intelectual e crítico.

A finalidade do presente trabalho é relatar como as atividades foram planejadas e desenvolvidas durante a aplicação da oficina de leitura e produção textual.

2.2 RELATOS DIÁRIOS

PLANO DE AULA - 1

Escola: xxxxx

Professor: Cícero Eugênio Tomaz Alves

Séries: 5º e 6º ano

Disciplina: Oficina de leitura e produção textual

Tempo: 4 horas

Conteúdo: História em quadrinhos

OBJETIVO

Compreender a estrutura, as características das histórias em quadrinhos, seus usos e funções sociais.

METODOLOGIA

- Explicar aos alunos o que são textos visuais e verbais;
- Apresentar aos alunos livros de histórias em quadrinhos;
- Dialogar com os alunos as características encontradas no gênero e sua estrutura;
- Individualmente os alunos irão escrever sua própria história em quadrinhos;
- Socialização dos alunos com o gênero, através da produção de história em quadrinhos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel sulfite;
- Notebook;
- Lápis de cor;
- Pincéis coloridos.

AVALIAÇÃO

Será avaliado a participação dos alunos durante a discussão sobre o conteúdo, e também a estrutura dos textos produzidos.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009. p. 107-175

Primeiro Encontro

Ao chegar os alunos estavam agitados e curiosos para saber quais atividades seriam propostas. Então, para dar início às atividades os estudantes sentaram em círculo para que todos ficassem no campo de visão e assim facilitasse o desenvolvimento da aula. Foi entregue a eles algumas histórias em quadrinhos para que tivessem contato com o gênero.

Teve um pouco de resistência por parte de alguns alunos, pois não se sentiam motivados ou familiarizados com a leitura e a escrita. Mas o interesse surgiu quando de uma forma dinâmica foi apresentado os balões ilustrativos confeccionados em palitos para explicar a função de cada balão encontrado nas histórias em quadrinhos.

Encontrando uma participação mais ativa dos alunos, percebeu-se uma fixação as características principais do gênero proposto, logo em seguida, para uma maior definição do conteúdo eles desenvolveram sua própria história em quadrinho, o que chamou muito a atenção deles, já que a atividade envolvia desenhos, pintura e, escrita.

Após as produções, as crianças do projeto socializaram suas histórias uns com os outros, promovendo uma dinâmica e interação entre os mesmos, além de um levantamento de ideias, pois foram histórias de temas atuais a exemplo o “bullying”, outras foram apenas parafraseadas. Foi possível realizar o que era planejado para o primeiro dia de oficina.

PLANO DE AULA – 2

Escola: xxxxx

Professor: Cícero Eugênio Tomaz Alves

Séries: 5º e 6º ano

Disciplina: Oficina de leitura e produção textual

Tempo: 4 horas

Conteúdo: Fábula

OBJETIVO

Compreender a estrutura e as características presentes nas fábulas, estimulando nos alunos o interesse pela leitura e escrita desse gênero, como também o lado criativo e intelectual do aluno através da escrita da fábula.

METODOLOGIA

- Ler uma fábula observando também as características desse gênero;
- Dialogar com os alunos sobre as interpretações feitas e características encontradas no gênero;
- Individualmente os alunos irão escrever uma fábula.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar durante a produção textual se os alunos compreenderam a estrutura e as características, a ortografia e pontuação.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Revistas em quadrinhos;
- Pincel;
- Papel sulfite;
- Lápis de cor.

REFERÊNCIAS

ESOPO. Fábulas de Esopo. São Paulo: Cículo do livro S/A,1893.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Líber Livro, 2009. p. 107-175

Segundo Encontro

Com os meninos em círculo, logo em seguida foi apresentado o gênero fábula, primeiro através da leitura de três fábulas de forma compartilhada e explicando as suas principais características. Alguns alunos já conheciam a estrutura do gênero e outros não lembravam se já tinham visto isso na escola.

Ao avaliar os estudos, era possível perceber de acordo com o desenvolvimento das produções que fizeram em sala e observar que o nível de aprendizagem varia muito mesmo estando na mesma série escolar.

Alguns dos alunos não se sentiram tão motivados para fazerem a produção textual, expondo dificuldades no corpo do texto como coesão e coerência, muitas dúvidas na ortografia, ao contrário da atividade anterior essa produção exigia apenas à escrita. Mesmo diante dessas dificuldades houve aqueles alunos, uma minoria, que obtiveram maior êxito em suas produções, apresentando maior entrosamento com a escrita.

PLANO DE AULA – 3

Escola: xxxxx

Professor: Cícero Eugênio Tomaz Alves

Séries: 5º e 6º ano

Disciplina: Oficina de leitura e produção textual

Tempo: 4 horas

Conteúdo: Carta

OBJETIVO

Compreender as características do gênero carta, assim como desenvolver a capacidade de reconhecimento do gênero e despertar o entrosamento dos alunos e estimulando a inibição da timidez.

METODOLOGIA

- Apresentar o gênero carta e suas características;
- Individualmente os alunos produzirão cartas para o referente de sua preferência;
- Socializarão as produções feitas em sala.

AVALIAÇÃO

Se realizará através da correção da estrutura da carta e a participação oral.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lápis
- Quadro;
- Pincel.
- Papel sulfite

REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *et al.* **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009. p. 107-175

Terceiro Encontro

No terceiro dia foi trabalhado o gênero carta, e alguns alunos ficaram bastante empolgados com a ideia de escrever uma carta para alguém que eles gostavam. Embora tenha faltado alguns alunos, e apesar das conversas paralelas a atividade foi bem produtiva. Pois a maioria possuía o hábito de escrever cartas para amigos ou para familiares.

Teve uma breve explanação da estrutura do gênero, e posteriormente eles começaram a produzir. Foi sugerido a eles que compartilhassem para os colegas a carta que escreveram, contudo, a maioria não sentiu à vontade, já que era algo pessoal. Ao final da aula foi entregue bombons aos estudantes, e eles viram isso como recompensa do trabalho que tinham feito.

Essa atividade foi mais fácil de produção para eles, pois os aprendizes detalharam-se em apenas seguir a estrutura de uma carta, e sentiram-se mais encorajados em escrever, pois se expressaram no texto de uma forma mais popular e particular, aderindo a forma de tratamento afetivo que eles exerciam com o destinatário de suas cartas.

2.3 Ilustrações

Foto 1 – Produção “O Cão e a Carne”

Era um dia comum, quando o Cão estava passeando perto de um lago com um osso delicioso de se lamber.

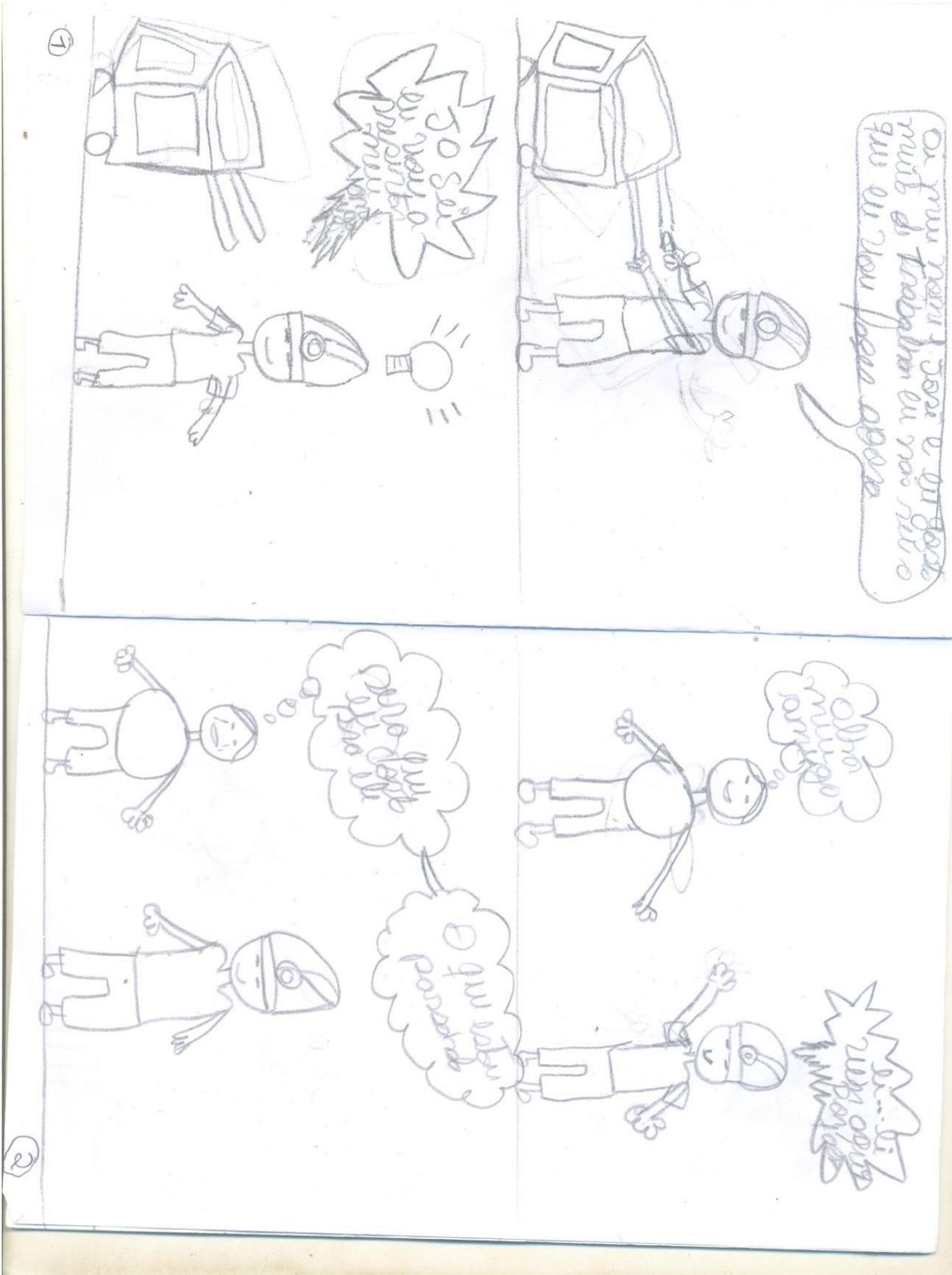
Quando de repente ele viu sua imagem e a imagem do osso no lago e pensou que era outro, novo osso e pulou para pegá-lo.

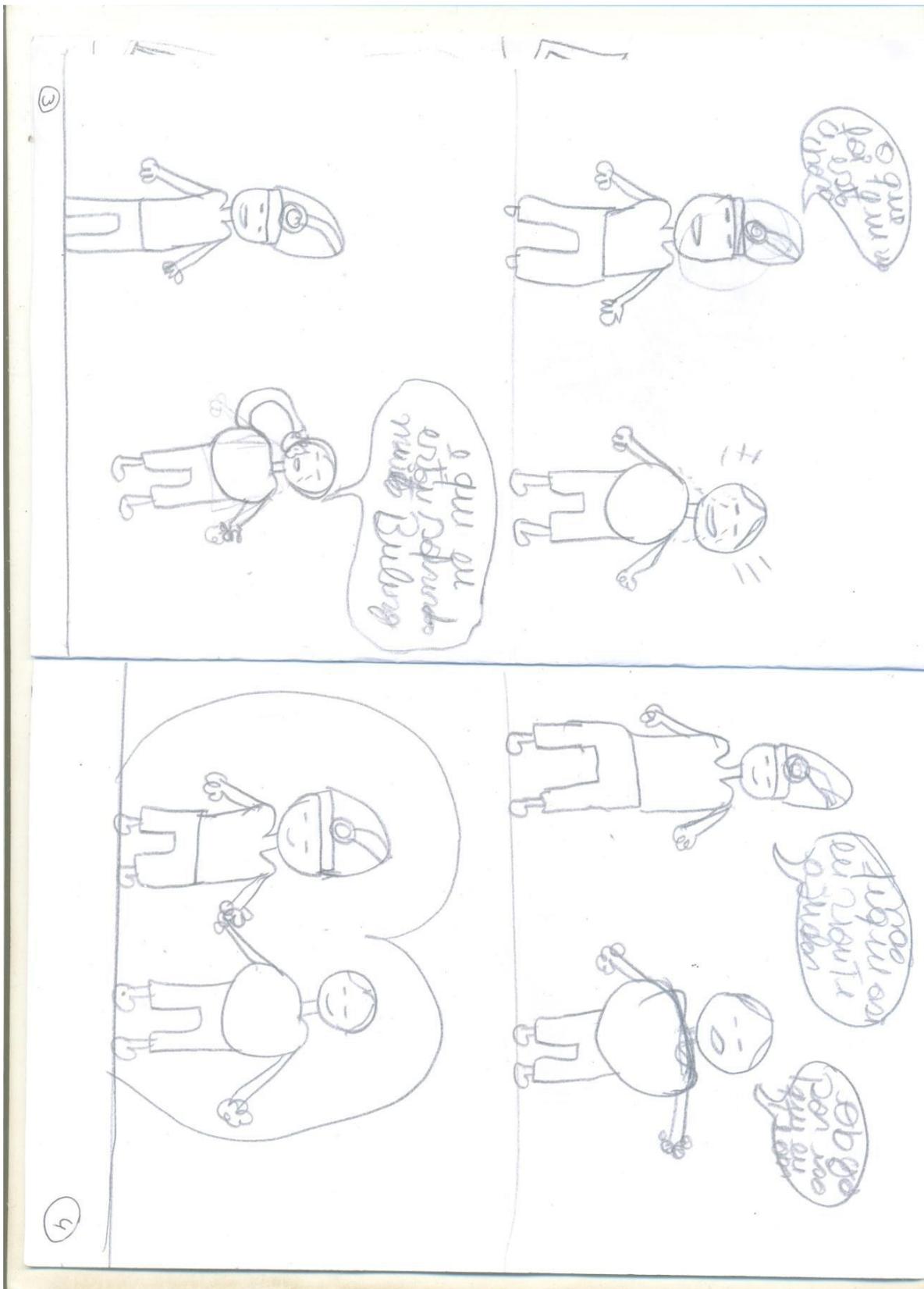
Mas na verdade não era nada. E por fim ficou sem o seu osso, ~~porque~~ porque caiu no lago e se foi, ficou sem nada. ^{por fim}



Produção feita por uma das participantes do projeto, uma estudante do 6º ano.

Foto 2, 3 – Produção história em quadrinhos “Hulk soterrado no mino, Só que não”





Produção feita por um dos participantes do projeto, um estudante do 5º ano.

4 CONCLUSÃO

Por não ser uma sala de aula típica, funcionando como reforço escolar, abrangendo alunos das mais diversas séries e escolas, foi uma experiência muito desafiadora. Exigindo um grande esforço para controlar a turma e fazer com que se concentrassem.

Alguns alunos são da rede privada, mas a maioria é da rede pública, e é perceptível a diferença no nível de aprendizagem das crianças. A maioria dos aprendizes que vem da escola pública são da classe baixa, e não possuem uma estrutura familiar e cada um reflete isso de forma diferente em sala de aula. Alguns utilizam violência verbal com os colegas a fim de impor respeito ou autoridade. Outros usam isso como motivação para estudar.

Apesar, da instituição pregar o respeito por ser um ambiente predominantemente religioso. Existe, a necessidade de trabalhar com os alunos o respeito, e a tolerância ao próximo.

Os alunos são inseguros e tem uma auto avaliação negativa sobre eles mesmos, achando que não são capazes de produzir textos ou até mesmo desenhar, e ler, fazendo com que evitem que outras pessoas vejam suas produções. Mas mesmo assim, pode-se perceber que atividades lúdicas são mais eficazes, do que apenas atividades teóricas. Pois desperta nos alunos, a curiosidade e a criatividade, fazendo-os refletir sobre as atividades propostas. Mostrando que a leitura é sim algo positivo e construtivo em vossas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *et al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009. p. 107-175

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ISER, W. (1979). A interação do texto com o leitor. *In*: LIMA, L. C. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 134-167